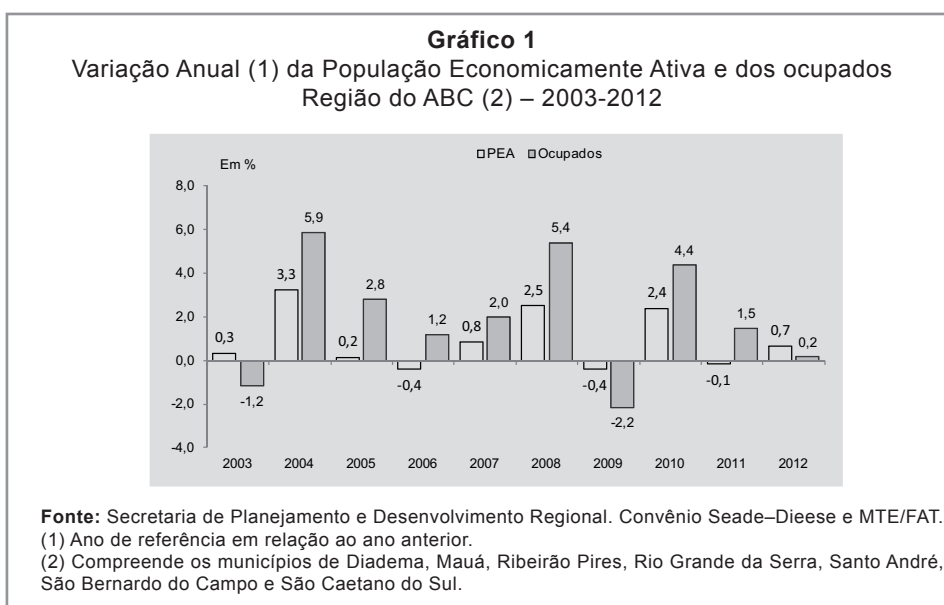


### MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO ABC EM 2012<sup>1</sup>

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, em 2012, a relativa estabilidade do nível de ocupação e a ampliação do número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região resultaram em ligeiro acréscimo da taxa de desemprego. Cresceram os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados.

- Em 2012, o nível de ocupação na Região do ABC permaneceu praticamente estável (0,2%), desempenho superior apenas aos verificados em 2003 e 2009 (Gráfico 1) e inferior à média anual da última década (2,0%). Esse comportamento do nível de ocupação (geração de 2 mil postos de trabalho) foi insuficiente para absorver o número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (9 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 7 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 142 mil pessoas, o de ocupados em 1.235 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 1.377 mil.



**Tabela 1**  
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade  
Região do ABC (1) – 2011-2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2011	2012	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>2.232</b>	<b>2.247</b>	<b>15</b>	<b>0,7</b>
População Economicamente Ativa	1.368	1.377	9	0,7
Ocupados	1.233	1.235	2	0,2
Desempregados	135	142	7	5,2
Inativos com 10 Anos e Mais	864	870	6	0,7

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

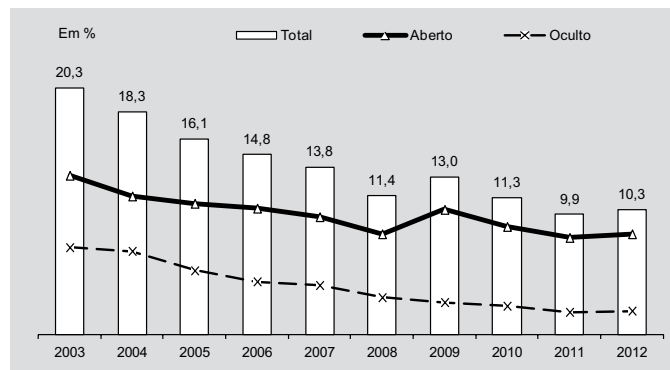
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

**Nota:** Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 13.

- A taxa média de desemprego total elevou-se de 9,9%, em 2011, para 10,3%, em 2012 (Gráfico 2). No período em análise, a taxa de desemprego aberto variou de 8,0% para 8,3% e a de desemprego oculto, de 1,9% para 2,0%.

1. Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região do ABC.

**Gráfico 2**  
Taxas de desemprego, segundo tipo  
Região do ABC (1) – 2003-2012



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.  
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

- Em 2012, segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego das mulheres (11,9%) manteve-se superior à dos homens (8,9%), assim como a dos jovens de 16 a 24 anos (21,2%) em relação à das pessoas de 25 a 39 anos (9,0%) e de 40 a 49 anos (6,2%). A taxa de desemprego total dos chefes de domicílio (5,7%) ficou abaixo da observada para os demais membros do domicílio (13,8%), da mesma forma que a das pessoas não negras (9,4%) em relação às negras (12,2%). Sob a ótica do grau de escolaridade, a taxa de desemprego das pessoas com o ensino fundamental completo e médio incompleto (17,1%) foi maior do que a daqueles com o médio completo e superior incompleto (10,8%).
- Sob a ótica setorial, a relativa estabilidade do nível de ocupação foi resultado do crescimento nos Serviços (geração de 49 mil postos de trabalho, ou 8,4%), contrabalançado pela redução na Indústria de Transformação (eliminação de 23 mil postos de trabalho, ou -6,6%), no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-17 mil, ou -7,8%) e na Construção (-6 mil, ou -8,0%) (Tabela 2). Nos Serviços destaca-se a ampliação do nível de ocupação nas atividades de informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (mais 12 mil postos de trabalho, ou 11,3%), na administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (14 mil, ou 9,2%) e em alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (14 mil, ou 12,8%).
- O total de assalariados manteve-se em relativa estabilidade (0,2%) entre 2011 e 2012, resultado da redução do setor privado (-1,1%), praticamente compensada pelo aumento do emprego público (10,6%). No segmento privado, retraiu-se o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-1,8%) e ampliou-se o daqueles que não a possuíam (3,7%). Cresceram os contingentes de autônomos (2,2%, pelo aumento do número daqueles que trabalham para empresas, uma vez que diminuiu o de autônomos que trabalham para o público em geral) e dos empregados domésticos (6,1%), mas reduziram-se o de empregadores (-8,9%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-2,4%) (Tabela 3).
- A jornada média de trabalho dos ocupados reduziu-se de 42 para 41 horas semanais, entre 2011 e 2012, assim como a proporção dos ocupados que trabalharam mais do que a jornada legal (de 34,3% para 32,9%). Já a jornada média de trabalho dos assalariados manteve-se em 42 horas semanais, entre 2011 e 2012, resultado da estabilidade desse indicador na Indústria de Transformação (42 horas) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (45 horas) e da sua redução nos Serviços (de 41 para 40 horas) e na Construção (de 44 para 43 horas). A porcentagem de assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas semanais diminuiu ligeiramente de 31,5% para 30,4%, refletindo seu decréscimo nos Serviços (de 29,1% para 27,4%) e na Indústria de Transformação (de 24,3% para 23,3%), uma vez que aumentou levemente no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (de 52,8% para 53,5%).
- Cresceram os rendimentos médios reais de ocupados (9,9%) e assalariados (9,8%), que passaram a equivaler a R\$ 1.860 e R\$ 1.904, respectivamente (Tabela 4). No período em análise, o aumento do salário médio do setor privado (11,1%) foi reflexo do crescimento na Indústria de Transformação (8,1%, que passou a equivaler a R\$ 2.229), nos Serviços (11,8%, R\$ 1.674) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (19,8%, R\$ 1.375). Cresceu o salário médio dos empregados com carteira de trabalho assinada (9,5%, R\$ 1.920) e o dos sem carteira (27,3%, R\$ 1.327). Também aumentaram os rendimentos médios dos autônomos (4,9%, R\$ 1.312) e dos empregados domésticos (9,9%, R\$ 742) e retraiu-se o dos trabalhadores do setor público (-3,7%, R\$ 2.345).

**Tabela 2**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica**  
**Região do ABC (1) – 2011-2012**

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2011	2012	2012/2011	2012/2011
<b>Total (2)</b>	<b>1.233</b>	<b>1.235</b>	<b>2</b>	<b>0,2</b>
Indústria de Transformação (3)	345	322	-23	-6,6
Metal-mecânica (4)	182	172	-10	-5,5
Construção (5)	75	69	-6	-8,0
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (6)	219	202	-17	-7,8
Serviços (7)	582	631	49	8,4
Transporte, armazenagem e Correio (8)	71	72	1	1,4
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (9)	100	112	12	11,3
Atividades administrativas e serviços complementares (10)	70	75	5	6,7
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (11)	157	171	14	9,2
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (12)	112	126	14	12,8
Serviços domésticos (13)	63	67	4	6,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (8) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (13) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar no PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12. Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 13.

**Tabela 3**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Região do ABC (1) – 2011-2012**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2011	2012	2012/2011	2012/2011
<b>Total</b>	<b>1.233</b>	<b>1.235</b>	<b>2</b>	<b>0,2</b>
Total de assalariados (2)	889	890	1	0,2
Setor privado	794	785	-9	-1,1
Com carteira assinada	688	676	-12	-1,8
Sem carteira assinada	106	110	4	3,7
Setor público	95	105	10	10,6
Autônomos	178	182	4	2,2
Trabalham para o público	106	103	-3	-3,3
Trabalham para empresa	72	79	7	10,5
Empregadores	54	49	-5	-8,9
Empregados domésticos	63	67	4	6,1
Mensalistas	38	41	3	6,6
Diaristas	25	26	1	5,2
Demais posições (3)	48	47	-1	-2,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 13.

8. Ampliaram-se as massas de rendimentos reais dos ocupados (9,8%) (Gráfico 3) e dos assalariados (9,4%), em ambos os casos, como resultado de aumentos dos rendimentos médios reais, uma vez que mantiveram-se praticamente estáveis os respectivos níveis de ocupação e emprego.

**Tabela 4**  
**Rendimento médio real (1) dos ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Região do ABC (2) – 2011-2012**

Posição na ocupação	Em reais de novembro de 2012		
	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2011	2012	2012/2011
<b>Total</b>	<b>1.692</b>	<b>1.860</b>	<b>9,9</b>
Assalariados (3)	1.735	1.904	9,8
Setor privado (4)	1.658	1.842	11,1
Indústria de Transformação (5)	2.061	2.229	8,1
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(6)	1.147	1.375	19,8
Serviços (7)	1.497	1.674	11,8
Com carteira assinada	1.753	1.920	9,5
Sem carteira assinada	1.042	1.327	27,3
Setor público	2.434	2.345	-3,7
Autônomos	1.251	1.312	4,9
Trabalham para o público	1.070	1.160	8,4
Trabalham para empresa	1.483	1.499	1,1
Empregados domésticos	675	742	9,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

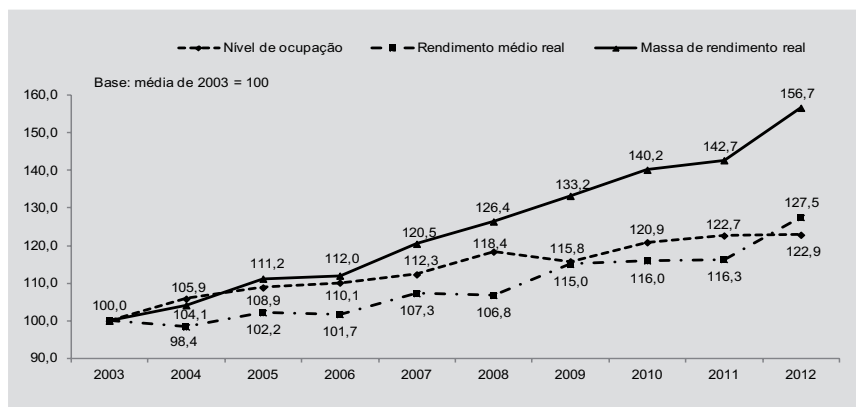
(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese. (2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (3) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota 1: A captação da CNAE 2.0 domiciliar iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 12.

Nota 2: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

**Gráfico 3**

**Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)**  
**Região do ABC (3) – 2003-2012**



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
 E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
 Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658  
 São Paulo SP www.seade.gov.br  
 Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324  
 geadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

**DIEESE**

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
 Rua Aurora, 957 - Centro - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366  
 Fax: 11 3874-5291 - CEP 01209-001 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br



Consórcio Intermunicipal Grande ABC  
 Av. Ramiro Colleoni 5  
 CEP 09040-160 Santo André SP  
 Fone (11) 4435.3555  
 www.consorciabc.sp.gov.br  
 contato@consorciabc.sp.gov.br